

ENTREVISTA PROFESSORA MARIA SUELENA SANTIAGO
30 DE OUTUBRO DE 2025
PARA O CENTRO DE MEMÓRIA

Entrevistadores:

Prof. Gerson Carlos Favalli - Coordenador

Sardes Aparecida Batista – Bibliotecária

Nascida em Pedralva, estado de Minas Gerais. Mora em São José dos Campos, desde os 8 anos de idade.

Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Escola Federal de Engenharia de Itajubá - EFEI (1969), mestrado em Análise de Sistemas Aplicações (1973) e doutorado em Computação Aplicada (1986) pelo INPE. Possui também graduação em Matemática pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Itajubá (1969) e em Ciências Biológicas pela Universidade do Vale do Paraíba (2000) Atuou como professor pleno do Centro de Desenvolvimento de Tecnologia e Recursos Humanos (CDT- ETEP).

Atualmente, é professora sênior do curso de Logística da Fatec de São José dos Campos, SP, e pesquisadora sênior (aposentada) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE.

Conte-nos um pouco da sua história de vida.

Nasci na cidade de Pedralva (próximo de Itajubá), município do estado de Minas Gerais, e aos 8 anos de idade vim morar com meus avós na cidade de Paraibuna e posteriormente me mudei para São José dos Campos, onde moro atualmente. Meu tio foi um grande incentivador para que eu pudesse estudar e desenvolver a minha carreira.

Casei logo após a festa de formatura na EFEI, em janeiro de 1971, um momento marcante que simbolizou tanto a conclusão de uma etapa importante quanto o início de uma nova fase da minha vida. Tenho quatro filhos — três meninos e uma menina —, todos eles herdaram o meu gosto pelo estudo e pela busca constante do conhecimento. Hoje, dois são engenheiros, uma é arquiteta e outro é médico veterinário.

Sou também avó de seis netos, cada um trazendo alegria e renovação à minha vida. Dois de meus filhos atualmente vivem na França, onde realizaram o mestrado aqui no Brasil antes de seguirem carreira no exterior. Meu terceiro filho fez doutorado no INPE e hoje mora na Alemanha com a família, com quem compartilha o mesmo espírito curioso e dedicado aos estudos.

Gosto muito de ler e de me dedicar a trabalhos manuais — entre eles, a tapeçaria em arraiolos, uma das minhas atividades preferidas. Esses momentos de criação e leitura me proporcionam serenidade, prazer e um espaço de expressão pessoal que acompanham toda a minha trajetória.

Fale como foi a sua trajetória acadêmica e profissional antes de entrar na FATEC.

Após concluir o curso de Engenharia Mecânica na EFEL, em 1970, iniciei minha trajetória profissional e acadêmica no INPE — que, à época, ainda se chamava CNAE —, onde ingressei no mestrado. Foi um período maravilhoso, marcado por muito aprendizado e inspiração, sob a direção do Dr. Fernando de Mendonça, a quem guardo profunda admiração e gratidão. Ele, que completará 101 anos em dezembro de 2025, sempre foi para mim um símbolo de pesquisador com visão de futuro, mente aberta e compromisso com o desenvolvimento científico do país.

Estudei intensamente e, com dedicação, concluí o doutorado em Computação Aplicada, o que representou uma conquista importante em minha trajetória. Em 4 de março de 1991, iniciei minhas atividades docentes na ETEP, no curso de Engenharia, ministrando aulas de Pesquisa Operacional. Foram muitos desafios e muitas disciplinas lecionadas ao longo dos anos, sempre com alunos muito dedicados. Também atuei na FACAP, nos cursos de Matemática e Física, onde permaneci até dezembro de 2015.

Durante esse percurso, tive o privilégio de conhecer o professor Wellington Rios, no ITA, que me incentivou a ingressar na FATEC. Aceitei o desafio e prestei concurso — naquela época, com banca examinadora — composta pelos professores Anderson e Tozzi. Assim, iniciei minha jornada no Centro Paula Souza em 3 de outubro de 2006. São, portanto, 19 anos de dedicação à instituição.

Entre as disciplinas que mais apreciei ministrar, destacam-se **Pesquisa Operacional** e **Simulação de Sistemas**, áreas pelas quais sempre tive grande afinidade. Ao longo desse caminho, formei não apenas alunos, mas também amigos que levo comigo até hoje.

Como foi o início do curso de Logística na FATEC (ainda no prédio do Parque Tecnológico), e quais foram suas maiores dificuldades?

Lembro exatamente do dia em que vim conhecer a FATEC. Eu ainda não conhecia o local e tive a impressão de que era muito longe — até hoje, a Rodovia Dutra continua parecendo um caminho extenso entre São José e a FATEC. Ao longo desses anos, mudei de residência três vezes, mas em todas as fases da vida mantive o mesmo trajeto, sempre enfrentando a Dutra para chegar até aqui.

Comecei a trabalhar quando a FATEC ainda funcionava no Parque Tecnológico. Naquele tempo, havia poucos alunos, mas o ambiente era muito acolhedor. As salas de aula eram bem agradáveis, com carpete e portas automáticas que se abriam e fechavam por sensores — um detalhe que impressionava e transmitia uma sensação de modernidade e cuidado com o espaço.

Ensinar sempre foi minha meta. Ao longo dessa trajetória, tive o privilégio de conviver com alunos muito bons — jovens interessados, estudiosos e comprometidos com o aprendizado. Cada turma deixou uma lembrança especial e contribuiu para reafirmar a alegria que sinto em ensinar.

Não me recordo exatamente das datas da mudança para o prédio atual, mas guardo na memória o entusiasmo e o sentimento de crescimento institucional que acompanharam essa nova fase da FATEC.

Conte um pouco sobre a evolução dos seus alunos.

Ao longo dos anos em que estive em sala de aula, percebi uma mudança significativa no perfil e na qualidade dos alunos. É algo que me entristece, pois, de modo geral, o nível de preparo dos estudantes diminuiu muito em comparação com as turmas do início da minha carreira.

Antigamente, os alunos chegavam à faculdade com uma base mais sólida em matemática, física e raciocínio lógico, o que facilitava o desenvolvimento das disciplinas mais complexas, especialmente em cursos de engenharia e tecnologia. Hoje, muitos ingressam com dificuldades nessas áreas fundamentais, o que exige um esforço redobrado tanto do professor quanto do próprio aluno.

Durante um período, a FATEC contava com um cursinho de nivelamento, que foi uma iniciativa muito positiva. Esse programa ajudava a reduzir as defasagens de aprendizado e dava aos alunos uma chance real de acompanhar melhor o ritmo das aulas. Infelizmente, essa ação foi descontinuada — uma perda significativa, pois o nivelamento era um recurso importante para mitigar as lacunas de formação e garantir um início mais equilibrado no curso superior.

Ainda assim, continuo acreditando que o potencial dos alunos é grande. Com estímulo, dedicação e apoio, muitos conseguem superar as dificuldades e alcançar excelentes resultados. O desafio atual é justamente oferecer as condições adequadas para que esse potencial possa florescer.

Como a pandemia afetou sua vida?

A pandemia foi um período de grandes desafios e adaptações. De repente, tudo mudou: as salas de aula presenciais deram lugar às telas de computador, e eu precisei aprender rapidamente a lidar com o ambiente remoto. Cheguei a ter 22 aulas semanais, todas ministradas à distância — foi a minha primeira experiência com esse formato. Apesar das dificuldades iniciais, consegui me adaptar e dar continuidade ao trabalho, mantendo o contato e o compromisso com os alunos.

Quando as atividades presenciais foram retomadas, voltei à rotina de ir todas as manhãs para a FATEC. Esse retorno marcou um recomeço importante, um reencontro com o espaço físico da instituição e com a energia que só o ambiente acadêmico proporciona.

Em 2003, precisei me afastar das aulas por licença médica, devido a problemas na coluna. Foram tempos difíceis — eu não conseguia dirigir, ficar em pé ou enfrentar uma sala de aula. Para quem sempre trabalhou e teve o ensino como parte essencial da vida, foi um grande desafio lidar com essa pausa forçada.

Sou profundamente grata ao professor Tozzi e à professora Viviane pela acolhida e pelo apoio nesse período de retorno. Voltei com apenas duas aulas, como um teste, e felizmente consegui enfrentar bem a nova fase. Hoje, estou com quatro aulas e sigo firme naquilo que sempre me motivou: o prazer de ensinar, o contato com os alunos e o desejo constante de aprender e compartilhar conhecimento.

Sinto falta de desafios em outras disciplinas, pois sempre gostei de explorar novas áreas e ampliar horizontes. Ainda assim, cada aula continua sendo uma oportunidade de renovação e de contribuição — e é isso que me faz permanecer com entusiasmo na FATEC

Qual sua melhor lembrança?

Entre tantas experiências vividas ao longo desses anos, o que mais guardo com carinho é o ambiente acolhedor e estimulante entre os professores. A convivência com colegas sempre foi muito rica — fiz amigos nos diversos cursos e compartilhei com eles momentos de aprendizado, desafios e descobertas. Essa troca constante de ideias e experiências fez com que o trabalho na FATEC se tornasse muito mais do que uma profissão: foi um espaço de crescimento pessoal e intelectual.

Também tenho lembranças muito especiais dos alunos. Foram eles que, muitas vezes, me apresentaram novos universos e ampliaram meus horizontes. Lembro-me com alegria de quando me falaram sobre Harry Potter, O Senhor dos Anéis e até O Senhor da Guerra — histórias que despertaram meu interesse e me levaram a explorar outros tipos de leitura, diferentes daqueles a que eu estava acostumada.

Essas pequenas descobertas, trazidas pela convivência com os alunos e colegas, representam para mim o verdadeiro sentido de estar em uma instituição de ensino: aprender e ensinar, sempre, em um processo contínuo de troca e renovação.

Qual a sua mensagem para os professores que estão entrando na Fatec?

Aos professores que estão chegando agora à FATEC, deixo uma mensagem de esperança e compromisso com a qualidade do ensino. Mesmo após tantos anos de carreira, **ainda tenho fé de que podemos alcançar um nível melhor de formação e aprendizado**, semelhante àquele que encontrei quando cheguei à instituição.